



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT

CURSO DE TURISMO

**LAZER E FUTEBOL: RESGATE HISTÓRICO E CONTEXTO ATUAL DO FUTEBOL  
FEMININO AMAZONENSE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO**

MANAUS – AM

2019

**MONALISA MARIA SOUSA HORÁCIO**

**LAZER E FUTEBOL: RESGATE HISTÓRICO E CONTEXTO ATUAL DO FUTEBOL  
FEMININO AMAZONENSE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para  
obtenção de conceito final, sob orientação da Professora  
Dra. Maria Adriana Teixeira Bezerra, do curso de Turismo  
da Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT

**MANAUS – AM**

**2019**

### FICHA CATALOGRÁFICA

Horácio, Monalisa Maria Sousa;

**LAZER E FUTEBOL: RESGATE HISTÓRICO E CONTEXTO ATUAL DO FUTEBOL FEMININO AMAZONENSE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO**

Monalisa Maria Sousa Horácio– Manaus 2019

52f.

Orientador: Maria Adriana Teixeira

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo.

1 Introdução – Problematização – Tese. 2. Historicidade do Futebol/Processo da cultura e o futebol/Segmento econômico do mercado futebolístico/ 3. Uma linha histórica do futebol amazonense/ 4. Metodologia/5 Resultados// 6 Conclusão.

MONALISA MARIA SOUSA HORÁCIO

**LAZER E FUTEBOL: RESGATE HISTÓRICO E CONTEXTO ATUAL DO FUTEBOL  
FEMININO AMAZONENSE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO/**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em pela Universidade do Estado do Amazonas.

BANCA EXAMINADORA

---

Dra. Maria Adriana Bezerra  
(Orientadora)

---

José Carlos MSc..

---

Claudia Menezes MSc.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas que já sonharam ou sonham em ser jogadoras de futebol.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a minha orientadora, que no nosso primeiro encontro em sala de aula, me acolheu como orientanda e me abraçou dizendo que íamos conseguir fazer este trabalho. Na época, um momento difícil na minha vida, onde estava completamente perdida e sem esperança alguma de que iria conseguir finalizar o curso.

Obrigada, professora! Por me receber tão bem em sua vida e por todos os conselhos e força que me passou. Sem você eu não estaria aqui. Obrigada por ser tão amiga e me deixar tão bem.

À minha psicóloga Lorena Barbosa, por me ajudar a passar por todo esse processo. Obrigada por me ajudar a viver. Existe uma Monalisa antes da Lorena e uma depois, obrigada por tanto. A vida é muito melhor com terapia. Obrigada por me ajudar nessa vida.

Agradeço à minha família, especialmente minha mãe e meu pai, por sempre lutarem pela minha educação e confiarem em mim. Eu prometo que um dia vocês vão sentir orgulho. Espero poder retribuir tudo de bom para vocês nessa vida. Eu sempre estarei com vocês, não importa em que lugar do mundo eu esteja. Amo vocês.

À minha amiga Beatriz Costa, quem tanto me ajudou e me deu forças para enfrentar o processo. Seu apoio foi fundamental. Obrigada pelas noites de ajuda e consolo. Obrigada por ter enfrentado isso junto comigo. Eu amo você.

À Letícia Sampaio, Nathalia Vieira e Yan Cerqueira, meus grandes amigos da graduação. Sempre foi nós por nós e continuará sendo assim. Obrigada por todo apoio e parceria durante os três anos e meio, sou feliz por ter vocês e espero que tenhamos uns aos outros sempre. Espero que vocês conquistem o mundo.

Às professoras que me adotaram como filha, Kalina Benevides e Jani Alfaia. Obrigada por todo amor.

À todas as professoras incríveis da Escola Superior de Artes e Turismo, por todo conhecimento compartilhado. Por todas as visitas técnicas pelo nosso Amazonas, e por terem me acrescentado muito mais do que eu já tinha de sentimento de pertencimento a este lugar incrível que é a Amazônia.

E por fim, obrigada a Universidade do Estado do Amazonas, especialmente a Escola Superior de Artes e Turismo, por toda oportunidade e por fazer eu me sentir tão bem dentro de nossa casa. A universidade me ajudou a me encontrar e ser quem

sempre quis ser. Foi o primeiro lugar onde me senti acolhida e onde senti que podia ser eu mesma sem me preocupar com nada. A ESAT é uma grande família para todos os seus alunos. Obrigada a todos que fazem da ESAT um lugar de amor e diversidade.

***EPÍGRAFE***

*Nós ficamos tão cansados e nos queixamos*

*Sobre como é difícil viver*

*É mais do que apenas um vídeo game*

*- Lana Dey Rey*



## RESUMO

O futebol feminino se faz muito presente no estado do Amazonas, por isso o despertar para a pesquisa no sentido de averiguar qual a percepção do público em relação ao futebol feminino no estado, tendo como objetivos específicos, conhecer o perfil do público que frequenta aos jogos, pesquisar o entendimento de especialistas e jogadoras sobre o momento que vive o futebol feminino e sua relação com o turismo no Amazonas. Sabe-se que o futebol feminino carece de muita atenção, investimento e visibilidade. Será possível entender como se deu o início do futebol no Brasil e todas as lutas que acompanham as mulheres neste cenário. É preciso inovar e ensinar, desde pequenos, que futebol é coisa para menina, é preciso incentivar e mostrar que todas as garotas são capazes. Salienta que os objetivos metodológicos são de ordem: exploratória; pesquisa de campo e descritiva. Possui abordagem qualitativa e quantitativa e trazendo assim os resultados relevantes para a pesquisa.

**Palavras-chave:** Futebol Feminino. Amazonas e Reconhecimento

## ABSTRACT

Women's football is very present in the state of Amazonas, the research will investigate the perception of the public in relation to women's soccer in the state, having as specific objectives, to know the profile of the public that attends the games, which specialists and players about the moment that women's football lives and what their recognition. It is known that women's football needs a lot of attention, investment and visibility. It will be possible to understand how soccer began in Brazil and all the struggles that accompany women in this scenario. It is necessary to innovate and to teach, since small, that soccer is thing for girl, it is necessary to encourage and to show that all the girls are able. Points out that the methodological objectives are: exploratory; field and descriptive research. It has a qualitative and quantitative approach and brings the relevant results to the research.

**Keywords:** Women'sfootball. Amazonas and Recognition

## LISTA DE IMAGENS

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Imagem 01: Fabrica de gelo.....</b> | <b>32</b> |
|--|-----------|

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                      |    |
|--------------------------------------|----|
| <b>GRÁFICO 01:</b> Gênero.....       | 41 |
| <b>GRÁFICO 02:</b> Faixa etária..... | 41 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>14</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>   | <b>19</b> |
| 2.1 HISTORICIDADE DO FUTEBOL.....   | 19        |
| 2.1.1 Processo da cultura e o futebol.....  | 21        |
| 2.1.2 Segmento econômico do mercado futebolístico.....  | 24        |
| 2.1.3 Turismo, Lazer, Tempo Livre e Futebol.....  | 26        |
| <b>3 UMA LINHA HISTÓRICA DO FUTEBOL AMAZONENSE.....</b>   | <b>29</b> |
| <b>4 METODOLOGIA.....</b>   | <b>35</b> |
| 4.1 FORMA DE ABORDAGEM.....   | 35        |
| 4.2 OBJETIVOS METODOLOGICOS.....  | 35        |
| 4.3 AMOSTRA.....  | 37        |
| 4.3.1 Tamanho da amostra.....   | 37        |
| 4.4 COLETA DE DADOS.....  | 38        |
| 4.5 ANÁLISE DOS DADOS.....  | 38        |
| 4.6 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....   | 38        |
| 4.7 MÉTODOS.....  | 38        |
| <b>5 RESULTADOS.....</b>  | <b>40</b> |
| 5.1 PERFIL DO PÚBLICO QUE FREQUENTA OS ESTÁDIOS.....  | 40        |
| 5.2 IDENTIFICAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE QUE O FUTEBOL FEMENINO PERANTE A LENTE DA POPULAÇÃO AMAZONENSE..... | 43        |

|  |           |
|--|-----------|
| 5.3 O ENTENDIMENTO DOS ESPECIALISTAS EM FUTEBOL SOBRE ASCENSÃO FEMENINA.....                   | 44        |
| 5.4 RELATO SOBRE A OPINIÃO DAS JOGADORAS A RESPEITO DO RECONHECIMENTO DO FUTEBOL FEMENINO..... | 46        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>48</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>50</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Um aspecto pouco conhecido da história do futebol no Brasil diz respeito à inserção da mulher nesse universo criado totalmente sendo masculino. A participação e a história da mulher brasileira no futebol, prática que é considerada, socialmente, um dos maiores símbolos de identidade nacional do Brasil, possui visibilidade, apoio e investimentos menores dentro da história do futebol nacional.

Nota-se que são quase duas décadas do desenvolvimento do futebol feminino, se observa um crescimento lento em relação aos demais países europeus que estão procurando realizar campeonatos, e mesmo assim se observa que os apoios financeiros não se igualam ao masculino.

Identifica que ao longo da história cultural do esporte sempre foram e continuam sendo distintos os incentivos e visibilidades. Assim como nas relações de poder dadas a mulheres e homens, seja na administração ou gestão, existe uma percepção distinta, e essa construção do futebol no Brasil, mantém uma relação de dominância enquanto aspecto masculino. Goellner (2005) ressalta, entretanto que há muito tempo as mulheres protagonizam histórias no futebol brasileiro ainda que tenham pouca visibilidade, seja na mídia esportiva, no cotidiano dos clubes e associações esportivas, na educação física escolar ou nas políticas públicas de lazer.

No início da prática no Brasil, o esporte já era predominantemente masculino. As mulheres que praticassem eram vítimas da discriminação e grande preconceito. A trajetória foi diferente da vivida pelos homens, que desde sempre são incentivados, enquanto para as mulheres não era o esporte adequado. Para Bruhns (2000), enquanto o esporte começava a ser praticado por homens da elite no final do século XIX em São Paulo e no Rio, o grupo feminino que aderiu à prática era pertencente às classes menos favorecidas. Segundo a autora, do preconceito social ao esportivo foi um passo. As características do estereótipo da mulher que praticava o futebol estavam marcadas por dupla discriminação.

No Brasil, segundo Unzelte (2002) a primeira partida de futebol feminino foi realizada em 1921. Em 1941, foi instituído o Decreto-Lei 3.199-2 que no artigo 54 dizia que: “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de

Desportos (CDN) baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país”. Na ditadura militar, em 1965 o Decreto-Lei foi implementado, proibindo assim, à pratica feminina de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo aquático, pólo, rugby, halterofilismo e baseball.

A revogação do Decreto ocorreu no fim dos anos 1970, mesmo com a revogação, a discriminação e preconceito com as mulheres não foram também acabados. Com isso, a prática do futebol sempre foi difícil para as meninas, que sempre passam por dificuldades quando decidem ingressar neste esporte. Já na escola são desmotivadas à pratica desde pequenas quando são separadas dos meninos nas aulas de educação física para eles jogarem futebol. Além de que, as competições são frequentes para os mesmos, excluindo assim algumas meninas de realizarem suas vontades.

Atualmente, no país do futebol, a modalidade feminina ainda sofre como anos atrás. As mulheres vivem sem estrutura, visibilidade e apoio. Segundo levantamento publicado pela Unisinos, apenas 2,7% da cobertura midiática é destinada ao futebol feminino. Segundo Pinto (2017), a ausência do incentivo se relaciona com o machismo enraizado no esporte de uma forma geral e também com a atuação da CBF.

Até 2016, a Confederação Brasileira de Futebol - CBF organizava o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil, que eram disputados cada um em um semestre do ano, mas no ano de 2017 a realização da Copa do Brasil foi extinguida pela federação.

A confederação acima explica que o Campeonato Brasileiro até 2018 era disputado por 16 times divididos em dois grupos. Clubes como Corinthians, Flamengo e Santos fazem parte do campeonato. A partir de 2019, os clubes, que antes eram divididos em dois grupos na primeira fase, agora formam um grupo único de 16 times. Onde todos vão se enfrentar em turno único e os oitos melhores se classificam para a fase seguinte, assim se torna mais justo e acrescentam mais jogos no calendário dos clubes. Em 2019, a segunda divisão do campeonato também sofreu boas mudanças, com vinte times a mais para participar do campeonato. Muitos times de nome nacional entraram com parcerias com times menores e irão participar do campeonato. Nos últimos anos surgiu no cenário futebolístico feminino nacional o Esporte Clube Iranduba da Amazônia, tendo sua formação em 2011 e conquistado todos os campeonatos amazonenses até 2018. Teve um grande crescimento em nível



nacional chegando à semifinal do Campeonato Brasileiro em junho de 2017, o Iranduba foi o anfitrião da Copa Libertadores da América, com jogos realizados na arena da Amazônia, o time ficou com o terceiro lugar, atingindo assim, um bom resultado e uma grande visibilidade no Brasil e até fora. Em 2017, em um jogo contra Santos, reuniu o maior público de uma partida entre times femininos de futebol no Brasil, 25.271 pessoas na Arena de Amazônia em Manaus, para torcer pelo Iranduba. Esse também é o maior recorde de público no Amazonas, envolvendo times masculinos e femininos, dado que mostra que no Amazonas quem possui a maior visibilidade são as mulheres.

**Com base nos relatos acima se faz a seguinte problemática: *Qual a percepção da população em relação ao desenvolvimento e o reconhecimento nacional do futebol feminino amazonense?***

O futebol feminino não teve e não tem o mesmo tratamento, espaço e apoio como tem o futebol masculino. A história da modalidade no Brasil e a luta das mulheres para inserção no esporte em um país com o machismo consolidado é de extrema importância para entender o momento pelo qual as mulheres praticantes do esporte passam no país. “Na introdução da prática esportiva no Brasil, o futebol já era um esporte eminentemente masculino. A mulher que o praticasse era vista com preconceito, já que a trajetória da modalidade no país foi diferente da vivida pelos homens.” (CAMPOS, 2010).

O autor acima explica que o futebol juntamente com outros esportes teve sua prática proibida por lei para mulheres em 1941, e a permissão do esporte se deu há apenas 40 anos atrás. Logo, a diferença entre a modalidade feminina e masculina, no Brasil, é de mais ou menos 80 anos. Com isso, o preconceito ainda é existente no Brasil, que é considerado o país do futebol, mas que não insere as mulheres dentro dessa cultura.

Para Goellner (2005), se tratando de um país como o Brasil, futebol é discursivamente incorporado à identidade nacional, é necessário pensar, o quanto este ainda é, para as mulheres, um espaço não apenas a conquistar, mas, para ressignificar alguns dos sentidos que a ele estão incorporados de forma a afirmar que esse espaço é também da mulher. Ainda de acordo com a autora, mesmo que as mulheres no Brasil tenham praticado futebol já nos primórdios do século XX, é incontestável que essa prática foi expressivamente menor que a dos homens.

A motivação para realização desse projeto se dá pela importância e necessidade de falar sobre as mulheres que vivem em um universo muitas vezes negado ao seu gênero. Da falta de informações e pesquisas que falam sobre o futebol feminino no Brasil.

A importância dessa pesquisa está na necessidade de mostrar o meio machista, preconceituoso e desigual que vivem as mulheres praticantes da modalidade no Brasil, mostrar e reconhecer o futebol feminino amazonense, e para de alguma forma ajudar no reconhecimento do futebol feminino no Brasil.

Relata-se que dentro do campo das ciências sociais, o qual se inclui o turismo é uma temática considerada pseudociência. Diante disto, se entende que é reputada uma temática relevante e esclarecedora em razão do processo futebolístico feminino no Amazonas vem sendo mais expressivo do que o masculino<sup>1</sup>.

Para a pesquisadora a temática é envolvente, pois a mesma sofreu dificuldades para desenvolvimento da atividade como, também, o estudo causa satisfação e vontade de expressar o assunto de forma científica.

Segundo Nunes (2002), os objetivos estão ligados à importância do tema e relevo da pesquisa, nessa parte da pesquisa será necessário apontar os objetivos que pretende alcançar. Não se trata de uma apresentação dos próprios objetivos, pois esses só virão com a pesquisa e o trabalho prontos. Mas o que deve demonstrar são os objetivos almejados com a pesquisa que será feita. Trata-se de uma projeção. Logo, entende-se que o objetivo é o desejo de realização, o que é esperado com o fim da pesquisa. Tudo que se pretende alcançar. Com os objetivos que será trabalhado o desenvolvimento da pesquisa.

“Os objetivos caracterizam, de forma resumida, a finalidade do projeto. Independentemente da magnitude do projeto, os objetivos devem ser subdivididos em geral e específicos. O objetivo geral define explicitamente o propósito do estudo e está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Consiste em definir, de modo geral, o que se pretende alcançar com a execução do projeto. Os objetivos específicos caracterizam etapas ou fases do projeto; um detalhamento do objetivo geral. Apresentando caráter mais concreto, os objetivos específicos têm função

---

<sup>1</sup>Nota-se que o futebol masculino não tem grande desenvolvimento desde o final dos anos 70 e início 80, pois aonde chegou próximo foi em 2004 que chegou na etapa “B”. Logo se observou a falta de apoio e visibilidade positiva da Federação Amazonense de Futebol.

intermediária e instrumental permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo em situações particulares” (RIBEIRO, 2003). O objetivo geral está ligado de forma abrangente ao tema, é o que se pretende alcançar. Enquanto os objetivos específicos são fases da pesquisa que irão ajudar a atingir o objetivo geral.

**Objetivo geral:** Fazer resgate histórico e contexto atual do futebol feminino amazonense e sua relação com o turismo

**Objetivos específicos são:** Averiguar o perfil do público que frequenta os estádios; Identificar a relevância de representatividade que o futebol feminino perante a lente da população amazonense; Pesquisar o entendimento dos especialistas em futebol sobre a ascensão do futebol feminino; Relatar a opinião das jogadoras sobre o reconhecimento da modalidade.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se que para uma pesquisa ser considerada completa, é necessário fundamentá-la em teoria, que será o ponto de partida para a resolução do problema.

A fundamentação teórica é baseada na pesquisa bibliográfica, que compreende a consulta de livros, periódicos e internet. Segundo Oliveira (2003), a fundamentação teórica trata da literatura pertinente ao objeto de estudo. É um trabalho que requer muita leitura para fazer-se uma construção teórica, que servirá de fundamentação para a análise dos dados que serão coletados na realidade do tema.

### 2.1 HISTORICIDADE DO FUTEBOL

O futebol sob sua forma moderna, cujas regras são a base do esporte atual, surgiu em 1963 na Inglaterra. Entretanto, há indícios que esta prática esportiva já era exercida em outras localidades do mundo, em formatos similares por volta dos séculos III e II A.C., dados oriundos do manual de exercícios da Dinastia Han, na antiga China demonstravam um jogo que consistia em lançar uma bola com os pés em uma pequena rede, chamado de *Ts'uhKúh*(cujú)<sup>2</sup>. No Japão cerca de seis séculos mais tarde outra variedade deste esporte era chamado de *Kemari*, porém mais cerimonial e praticado com as mãos. (SOUZA, 2013)

Segundo Souza (2013), jogos parecidos também se utilizando de um campo retangular, dividido por linhas e equipes, destacaram-se em locais como Roma, Grécia, Ilhas Britânicas e durante a Época dos Descobrimentos, a Cultura Maia apresentava o *Poktapok*, que é parecido com o futebol. Porém, somente no final da Idade Média desenvolveram-se nas Ilhas Britânicas, jogos em equipe que deram origem inicialmente ao *Rúgby*, ao Futebol Americano e ao Australiano. E posteriormente, com as devidas alterações, surge o futebol que é conhecido hoje.

O futebol como é conhecido hoje, surgiu na Inglaterra em 1963, mas há informações que uma prática parecida já existia em outras partes do mundo por volta dos séculos III e II A.C. Na Índia, existia um jogo que consistia em lançar uma bola em uma rede, no Japão, havia algo similar, porém jogado com as mãos. Na Roma, Grécia e até na cultura maia eram existentes algo semelhante ao futebol (SOUZA, 2013).

Unzelte (2002), declara que as primeiras aparições do futebol surgiram entre 3.000 e 2.500 a.C, na China. Por volta de 2600 a.C. o Sr. Yang-Tsé inventa o kemari, onde 8 jogadores de cada lado em um campo quadrado utilizavam uma bola redonda e sem deixá-la cair, com os pés tentavam passá-la por entre estacas.

Relata – se que na Grécia antiga, os gregos disputavam um jogo que se chamava *Epyskiros*. Nele soldados gregos dividiam-se em duas equipes de nove a quinze jogadores cada e jogavam em um terreno retangular. Utilizavam uma bola feita de bexiga de boi cheia de areia ou terra. Era permitido usar os pés e também as mãos. Quando os romanos dominaram a Grécia, conheceram o *Epyskiros*. (VIEIRA; FREITAS, 2006)

Vieira; Freitas (2006), na Roma, foi criado por volta de 200 a.C., o harpastum “jogo da bola pequena”, pois a bola tinha 20 cm de diâmetro) uma versão deles para o Epyskiros, mas era muito violento. Era praticado por militares e disputado em um campo retangular. O objetivo do jogo era ultrapassar a linha final do adversário. O harpastum se parecia mais com o rúgbi do que com o futebol moderno. Já na Itália, surgiu em Florença em meados do século XVI, um jogo em que o entrosamento entre pés e bola era fundamental, o calcio (“jogo de chute”), como até hoje os italianos costumam denominar o futebol.

Compreende que o futebol, não como é conhecido nos dias de hoje, mas muitas modalidades semelhantes e que contribuíram para o futebol moderno, foram praticadas em diversas partes do mundo e em épocas diferentes, antes de chegar a Inglaterra e ser o esporte que é conhecido hoje. Isso é um fator importante no que diz respeito ao fato da modalidade ser o esporte mais popular do mundo. De certa forma, é possível concluir que surgiu em varias partes do mundo, de formas diferentes, mas a essência entre as variações permanece a mesma até atualmente.

Os autores narram que os habitantes da ilha correspondente ao Reino Unido hoje, já se divertiam e se matavam correndo atrás de uma bola. Um jogo semelhante ao futebol era praticado em terras britânicas (foi citado no livro *Descriptio Nobilissimae Civitatis Londinae, de Willian Fitzstephe*, em 1175), era denominado de *massfootball* ou *folk-football*. Nesse jogo, habitantes de cidades chutavam bolas de couro para simbolizar a cabeça dos inimigos; era uma forma de comemorar a expulsão de invasores nórdicos. As equipes eram constituídas por centenas de jogadores, que

tinham que levar a bola até marcos que distavam cerca de 2 quilômetros um do outro, os participantes percorriam ruas e vielas das cidades. (VIEIRA; FREITAS, 2006).

Devido ao excesso de violência, o *rei Edward III* decidiu proibir o esporte em 1311, os que persistiam em jogar ficavam presos por uma semana e pagavam penitência na Igreja. A política contra esse esporte foi mantida pelos governantes seguintes durante mais de quatro séculos, havia uma dura vigia sobre os praticantes. Isso dificultou o desenvolvimento do velho e violento esporte bretão. (VIEIRA; FREITAS, 2006)

Segundo os autores citados, ainda assim, a lei não conseguiu proibir que praticassem o esporte, então foi desenvolvidas formas mais pacíficas do esporte. Com a participação de três escolas tradicionais inglesas (*Covent Garden, Strand e Fleet Street*). Elas adotaram o esporte como atividade física no começo do século XIX, e logo o *football* se espalhou pelas escolas. O objetivo era o mesmo, fazer a bola passar por entre as marcas., mas cada escola tinha suas regras, e quando surgiram os primeiros campeonatos começou a confusão quanto as regras. Logo, as escolas dividiram-se em dois grupos: aquelas que praticavam utilizando os pés e as mãos (dando origem ao rúgbi), e aquelas que os jogadores podiam usar só os pés (dando origem ao futebol). Ambos eram chamados de *football*, só mais tarde houve mudança no nome.

### **2.1.1 Processo da cultura e o futebol**

Cultura diz respeito ao modo de viver, aos costumes adquiridos e repassados de geração em geração, está relacionado com experiências e com a criação. O futebol é uma das principais fontes de identidade cultural do Brasil. Capaz de promover a integração do país, de atrair e mobilizar milhões de pessoas. O futebol é no Brasil, o esporte apto a juntar todos os tipos de classes e raças, em prol de uma paixão comum.

Souza (2013), afirma que a modalidade é uma paixão nacional, que envolve multidões em diversas regiões do Brasil, unificando culturas, crenças, juntando as diferenças, provocando novas disputas, batalhas, discussões, destacando os contrastes e até incentivando a pacificação, mesmo temporariamente.

Entende que o processo pela qual o futebol passou para tornar-se um fator na cultura brasileira vem de muito antes, quando começou a crescer no Brasil. Teve início no país quando um esportista retornou da Inglaterra com bolas e equipamentos, convencendo boa parte da elite brasileira a praticar o esporte. Os brancos e ricos eram quem praticavam e dominavam o jogo na época. Tempo depois os negros começaram a praticar e ingressar nos clubes, e foi a partir daí que se transformou em um esporte tão popular. As equipes começaram a ganhar títulos com seus jogadores pobres e negros. Muitos clubes foram formados por operários e profissionais liberais, que somente quando começaram a ganhar títulos e tornarem-se conhecidos por todas as classes, é que começaram a receber para jogar, como foi o caso de um dos principais clubes brasileiro, o Corinthians. Com isso, deu início a nova era do futebol no Brasil.

Somente a partir da década de 20, os negros começaram a ingressar os clubes de futebol do país, clube carioca Vasco da Gama, foi o primeiro a aceitar e ganhar títulos com uma equipe de jogadores formada por pobres e negros, oriundos das classes trabalhadoras que sem acesso até o referido período, praticavam este esporte nas várzeas e as margens da sociedade local. Iniciou-se uma “nova era” para a prática do futebol no país, com o surgimento de clubes totalmente fundados por operários e profissionais liberais, que nada recebiam para jogar, isto até conquistarem suas primeiras vitórias e títulos e tornarem-se reconhecidos pelas demais classes sociais. (SOUZA, 2013 p.9).

O autor explica que em 1958 com o mundial da FIFA o futebol mostrou ainda mais ser um elemento de identidade nacional, depois do mundial o esporte foi usado pelo governo militar durante muitos anos com a intenção de nacionalismo, de mostrar e fazer a população ter orgulho do país e de um desenvolvimento aparentemente “bom”.

Para Souza (2013), o futebol é uma prática nacional, representa negros, pobres, operários, que começaram a modalidade no país. Ainda hoje, muito sucesso que o Brasil tem vem de jogadores de classes baixas ou negros, assim como o melhor jogador de futebol de todos os tempos, o mineiro Pelé. A transformação do esporte no início e as conquistas dos mundiais, principalmente em 1958 e 1962, fazem do futebol brasileiro um fenômeno cultural e identidade nacional, sendo reconhecido como “país do futebol”.

Apesar de suas difusas intenções de popularização, o futebol tornou-se uma prática nacional, que representava as classes operárias, assim como

atualmente e se faz presente na cultura e nas relações sociais. Este esporte já ultrapassou há bastante tempo as simples barreiras do entretenimento e recreação, se apresentando como fenômeno cultural e identidade nacional, principalmente quando citamos o Brasil, conhecido e reconhecido por expressões populares como, “país da bola”, “país do futebol” e ainda “pátria de chuteiras”. (SOUZA, 2013 p.9)

Além de estar presente no dia a dia do povo, quando se reúnem para assistir juntos os jogos de seus times, além de ser um sonho para milhares de crianças no Brasil, o futebol está presente também, no modo de falar do brasileiro, que usam expressões diariamente derivadas do esporte, de uma maneira que não é perceptível, pois já se tornou comum. Expressões que nasceram no estádio de futebol e foram incorporadas no linguajar. Como é o caso de “show de bola”, “suar a camisa”, “tirar de letra” e “bola prá frente”. Isso demonstra a importância do esporte para a cultura.

Até em nosso vocabulário acostumamo-nos a utilizar frases referentes ao futebol em diversas situações como por exemplo quando fazemos algo errado dizemos: “pisamos na bola” ou “ demos uma bola fora”. Outro exemplo quando alguma coisa não se conclui por detalhes dizemos “ bateu na trave”. (NEVES, FAGUNDES, 2012 p.11)

Souza (2008) *apud* Guedes (1998), o futebol é um dado cultural inegável da sociedade brasileira responsável por manifestações coletivas de grandes proporções. Milhões de pessoas das mais diversas classes sociais se unem todos os dias da semana dentro de um estádio ou em volta de um rádio ou de uma televisão para torcerem pela vitória de seus times. Discussões acalentadas são travadas nos mais diversos recantos do país. Quando a seleção brasileira participa da Copa do Mundo, em nenhuma outra atividade cultural as ideias de patriotismo, de civilismo e de nacionalismo se mostram tão exacerbados. Nesta época, vive-se a experiência da identificação nacional, da qual poucas pessoas conseguem escapar.

Em geral a participação do futebol na vida do povo brasileiro é considerada extraordinária, percebendo-se que o fervor pelo mesmo tem marcado gerações. Basta observarmos o quanto ele está presente em vários momentos na vida das pessoas: quantas músicas retrataram o futebol; quantos filmes, peças de teatro e novelas o tiveram como personagem principal ou como cenário para suas tramas; quantas horas diárias a imprensa televisiva e radiofônica gasta com o futebol; quanto espaço diário de



jornal é dedicado a esse esporte, em detrimento da cobertura de outros, confirmando assim a presença do futebol no cotidiano de nosso País.

O futebol transcende a condição de fenômeno esportivo, tornando-se também importante elemento sociocultural, interessando às mais amplas e variadas camadas sociais no mundo inteiro e de maneira especial ao Brasil, considerado por muitos, o país do futebol. Apresenta-se como uma expressão sociocultural do povo brasileiro, estabelecendo teias de significados e mediando relações que vão além da simples manifestação esportiva. (CHAVES, 2013)

Os brasileiros são praticamente obrigados a escolher um time de futebol para o qual irão torcer, é uma forma de identidade do povo brasileiro, que desde quando nasce a família já impõe que a criança irá torcer para o time que os pais torcem, culturalmente todo brasileiro tem um time, mesmo que não acompanhe ou não goste muito de futebol.

Chaves *apud* Damo (1998) ressalta que o ato de torcer por uma equipe de futebol é uma construção cultural oriunda das relações vivenciadas junto à família e amigos, sendo a identificação com o time regida por uma lógica de significados. O torcer mexe com as nossas emoções e nos deixa expostos a uma gama de variações de humor, podendo nos levar do riso ao choro, da alegria à decepção, ou seja, um verdadeiro elevador de sentimentos.

A maioria dos brasileiros possuem ao menos uma camisa de futebol, é algo presente no cotidiano, está na cultura do brasileiro, o futebol é um mercado que consome muito dos torcedores e arrecada bilhões por ano.

### **2.1.2 Segmento econômico do mercado futebolístico**

O *marketing* esportivo são atividades elaboradas para satisfazer as expectativas do consumidor do esporte. Segundo Souza (2013), se trata de um dos meios mercadológicos de conquistar o consumidor, de maneira espontânea. Fazendo uso do esporte, uma marca pode alcançar milhões de consumidores. No futebol o *marketing* esportivo procura vender de qualquer maneira, a mídia e o mercado de consumo mostra que é algo necessário fazer o uso de acessórios em nome do clube

que as pessoas torcem. Os torcedores compram muitos produtos e acreditam que é importante demonstrar sua torcida dessa forma.

Mas é quando se trata de futebol, que o Marketing Esportivo mostra sua real personalidade, a de promover a venda a qualquer custo. Os torcedores compram ou adquirem produtos em nome de seu clube sem indagar ou se questionar, pois alguns acreditam que o que vale é prestigiar e demonstrar sua predileção por meio do uso de acessórios e amuletos. Sendo esta mais um sistema de ideias fortemente divulgado por meios midiáticos e pelo mercado de consumo. (SOUZA, 2013 p.14)

Entende que o futebol não é apenas uma atividade de lazer, é também um negócio que movimenta bilhões em todo o mundo. Um dos fatores do marco do futebol como negócio foram os primeiros contratos de patrocínio que a FIFA fechou na década de 80. Com isso, ocorreu uma maior transmissão do futebol, fazendo com que muitas pessoas tivessem acesso aos jogos, e quanto mais pessoas, mais consumidores.

Muitos creditam o marco do futebol como negócio à década de 80, quando a FIFA, presidida por João Havelange, fechou contratos de patrocínio com Adidas e Coca Cola, para que fossem fornecedoras oficiais de material esportivo e patrocinadoras oficiais, respectivamente. Juntamente a isso, houve um movimento de expansão de transmissão do futebol, seja ao vivo ou via satélite, o que fez com que mais pessoas tivessem acesso às partidas. E mais pessoas assistindo os jogos significava mais consumidores em potencial para adquirir os produtos que ali estivessem relacionados. (DEMARQUI, 2008 p.5).

Além desses fatores, é importante destacar que a realização de um evento futebolístico, economicamente, é promissor para uma cidade ou país, pois a geração de renda e emprego é alta, tendo seus maiores beneficiados os hotéis e restaurantes. O turismo sofre um grande avanço, recebendo um grande fluxo de torcedores para visitar a cidade, e após o evento o fluxo tende a crescer também, de visitantes para conhecer pela primeira vez e visitantes que voltam depois do evento futebolístico, para assim conhecer de melhor forma a cidade.

O autor Demarqui (2008), relata que as principais fontes de receita dos clubes brasileiros, são os direitos de televisão e as transferências de jogadores. Pode-se dizer que clubes brasileiros são totalmente dependentes de seus contratos com as redes de televisão. Isso porque, a principal rede que transmite os jogos dos campeonatos regionais e o campeonato brasileiro atua como uma financiadora dos

clubes. Muitas equipes, para sanar dívidas de períodos anteriores, buscam adiantamentos das cotas de televisão, que são liberadas pela emissora, de acordo com o interesse de cada clube.

O futebol no mundo de hoje é um negócio antes de qualquer coisa. É inegável o predomínio do dinheiro nesse mercado que fatura bilhões às custas da emoção de cada um que se empenha em torcer por um time onde quer que ele esteja e independente da condição que atravesse. Os interesses estão longe, muito longe, do sentimento mais puro que habita o coração de um apaixonado torcedor. (MARQUES, 2003)

O autor mencionado afirma que a televisão é a principal peça da engrenagem que gira em torno do esporte mais popular do planeta. A televisão é a chave para que as empresas anunciem os seus produtos em qualquer parte do mundo, nisso também estão inseridos os clubes de futebol e jogadores. Como se fosse uma cadeia em que o público fosse o elo final.

A televisão, é também para muitas pessoas uma espécie de lazer, geralmente é uma "atividade" realizada no tempo livre das pessoas, sendo o futebol, uma das opções para ocupar esse espaço.

### **2.1.3 Turismo, Lazer, Tempo livre e futebol**

Analisa-se que o turismo é uma atividade socioeconômica que consiste no deslocamento temporário de um indivíduo que, envolvendo a motivação humana, sai do seu local de residência para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural. Segundo a Organização Mundial de Turismo, definem como as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.

Destaca-se que a matriz do radical tour é do latim, através do seu substantivo *turnus*, do verbo *turnare*, cujo significado é giro, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida (ANDRADE, 1992).

Gebara (1994) compreende o tempo livre como sendo um tempo individual e o tempo disponível como um tempo social. Por exemplo, com foco na indústria do entretenimento, o tempo é utilizado na dimensão do tempo disponível.

Para Elias e Dunning (1992), as atividades de lazer diminuem com o estresse diário, permitindo manifestação de sentimento, sem prejudicar a integridade física e moral dos indivíduos ou acarear a ordem estabelecida. O lazer é capaz de “[...] produzir um descontrolo de emoções agradável e controlado.” O lazer é a satisfação de uma necessidade de emoções fortes, podendo ser visto como o complemento das atividades formalmente impessoais, oriundas do mundo do trabalho.

Enfatiza-se que a contextualização defendida por Elias e Dunning (1992) não coloca o lazer como oposto ao trabalho e, sim, o coloca como aversão às atividades sociais, das quais o trabalho faz parte. O tempo divide-se entre tempo de trabalho e tempo livre, sendo que este engloba desde a administração familiar, atividades sociais e atividades de entretenimento. Com isso, apenas uma parte do tempo livre pode ser destinada ao lazer.

[...] representa uma esfera de vida que oferece mais oportunidades às pessoas de experimentarem uma agradável estimulação das emoções, uma divertida excitação que pode ser experimentada em público, partilhada com outros e desfrutada com aprovação [...] (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 151).

Compreende que as atividades voltadas ao lazer procuram proporcionar uma excitação agradável ou um estímulo das emoções, através de escolhas e vontades individuais.

O futebol faz parte disso tudo, do turismo, do lazer e do tempo livre. Do turismo pois está incluído no turismo esportivo, onde a motivação da viagem é um evento esportivo, um jogo de futebol, a decisão de um grande campeonato. O futebol é um esporte de grande paixão internacionalmente, logo o turismo esportivo é um segmento muito forte.

Sendo o futebol, também, uma atividade de lazer, não apenas para jogadores profissionais, mas também para os admiradores e praticantes do esporte como hobby, é uma atividade de lazer que proporciona felicidade e prazer a quem pratica, sendo

praticado assim, no tempo livre. Como fonte de lazer, está bastante presente na sociedade Amazonense.

Profissionalmente, o futebol no Amazonas sempre foi presente, atualmente é bastante visível a nível nacional a modalidade feminina, com o Esporte Clube Iranduba da Amazônia, que vem sendo reconhecido pelo seu bom futebol e grande torcida.

O turismo de esportes se faz presente no Amazonas também, por ter como principal elemento o reconhecimento do time amazonense. Mesmo possuindo nome de um municíio da região metropolitana de Manaus, todos os jogos são realizados no cidade de Manaus, com isso, é realizada a vinda de pessoas de outros municípios para a capital, para acompanhar aos jogos.

### 3 UMA LINHA HISTÓRICA DO FUTEBOL AMAZONENSE

No século XVIII o futebol como é conhecido hoje não existia, mas de acordo com relatos, um esporte precursor da modalidade era praticado em uma comunidade indígena no Amazonas. *Charles Marie de La Condamine*, um naturalista francês em 1742, em uma expedição no rio Amazonas cita que encontrou um grupo de índios cambebas praticando um jogo na aldeia de Tefé (atual município de Tefé). O grupo chutava uma bola feita de borracha, que quicava. Havia duas varas como traves e a finalidade era passar entre as varas. Ao procurar saber sobre o material da bola, os índios o levaram até a seringueira.

Quando estavam livres de seus afazeres, os Cambebas se reuniam em um vasto terreiro para realizar um de seus passa-tempos preferidos. Fincavam duas varas nas extremidades do terreno a uma certa distância uma da outra. Depois organizavam dois grupos que, aos chutes, corriam animadamente atrás de uma bola feita de borracha. A finalidade era passar a bola entre as duas varas para assim conquistar a vitória. Nota-se aí a incrível semelhança, em suas regras com o futebol moderno. Então, pode-se dizer que o Amazonas foi o primeiro local do Brasil, onde se praticou aquilo que seria o futebol como nós conhecemos hoje (NETO, 2017).

Manaus pode ser considerada uma das primeiras cidades do Brasil onde o futebol foi praticado, junto com São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Belém. O contato com o futebol se deu com a presença de ingleses que viviam na cidade na época do período áureo da borracha.

De 1890 a 1912, o estado do Amazonas usufruía de grande prosperidade econômica por conta da exportação da borracha, com finalidade de atender a Europa e Estados Unidos. Naquela época, a movimentação na capital era intensa e com a grande exportação, Manaus passou por grandes transformações urbanísticas, principalmente no período de 1892-1896 no governo de Eduardo Ribeiro (NETO, 2017).

A população crescia cada vez mais, além de muitos migrantes e imigrantes. Muitos ingleses, portugueses, franceses, nordestinos, esses especificamente do Ceará, que vinham em função da seca do Nordeste. Foi nesse período que surgiu no

Brasil o “*football*” assim chamado na época, importado da Inglaterra por Charles Miller em 1894. No Amazonas, a modalidade chegou depois que no estado vizinho, Pará.

O futebol aportou na terra de Ajuricaba um pouco depois que no vizinho Estado do Pará. A primeira notícia de uma possível prática futebolística no Amazonas data de 1898. É nesse ano que existia em Manaus uma associação esportiva chamada Sport Club Amazonense cuja sede social localizava-se na Rua Municipal (atual 7 de Setembro). Durante os encontros do clube era comum seus sócios praticarem animadas partidas de um estranho esporte chamado "jogo da bola". Não se tem certeza se o "Jogo da Bola" era realmente o futebol. Devido aos poucos registros, pode-se deduzir que era um esporte que misturava chutes e arremessos. (NETO, 2017).

Neto (2017), diz que o primeiro relato de futebol em Manaus é de 1903, de ingleses jogando na antiga praça Floriano Peixoto, atualmente hospital militar de Manaus. O primeiro clube fundado foi o *Racing*, pelo maranhense José Conduru Pacheco, que em uma visita em Belém acabou se apaixonando pelo esporte e voltou para Manaus com a idéia de fundar o clube. Ainda de acordo com o autor, é somente em 1906 que o futebol começa a ter mais visibilidade em Manaus, quando haviam dois clubes organizados para a prática do “*football*”, o *Racing* e o *Manaós Sport Club*, equipe formada por ingleses.

O autor explica que existem informações de que antes do *Racing* surgir, os ingleses que residiam em Manaus já haviam fundado um time de futebol de nome desconhecido, sendo que só era permitida a entrada de Ingleses na equipe.

Acontece que os Ingleses costumavam realizar suas partidas em clubes e locais restritos, onde somente pessoas de sua nacionalidade tinham acesso. Devido a essa imposição, os manauaras desconheciam o futebol, o que acabava se refletindo na imprensa que também não conhecia ainda aquele curioso esporte. Tendo como base essas importantes informações, pode-se concluir que somente os ingleses (e alguns poucos manauaras) praticavam o futebol em Manaus antes de 1906 e que foram eles os verdadeiros introdutores do popular esporte no Amazonas pois "bater uma bolinha" era o passatempo preferido de bancários, comerciantes e engenheiros britânicos que residiam na "Paris dos Trópicos". (NETO, 2017)

É possível afirmar que foi José Conduru que divulgou o esporte para os manauaras, devido ao pioneirismo, José é o impulsionador e divulgador do futebol no Amazonas. No ano de 1906, pois foi quem fundou a primeira equipe e tirou o esporte do desconhecido e assim popularizando toda sociedade do estado (NETO, 2017).

De 1906 até 1914 muitos clubes surgiram na cidade. Os estudantes que viajavam para Inglaterra e os ingleses que moravam na capital, ajudaram a popularizar o esporte. A elite seguia os costumes dos europeus, logo o futebol foi conquistado pela elite.

Em 1909, percebendo o crescimento do número de clubes e o crescente interesse da população local, representantes dos principais clubes tentam fundar uma liga e organizar o primeiro campeonato Amazonense de futebol. Chegaram a realizar reuniões, mas devido a divergências entre eles a idéia não foi adiante. Somente anos depois, em 1914, a Liga Amazonense de Foot-Ball é finalmente fundada, organizando e realizando oficialmente nesse ano o primeiro campeonato amazonense com a participação de 5 equipes na primeira divisão: Nacional, Manáos Athletic, Vasco da Gama, Rio Negro e Manáos Sporting. Já a segunda divisão teve a participação de 7 equipes. Os jogos da primeira divisão seriam todos no Bosque Municipal, sempre aos domingos à tarde, já os jogos da segunda divisão seriam no campo da praça Floriano Peixoto, na Cachoeirinha. É bom lembrar que o campeonato amazonense é um dos mais antigos do país, só perde para o Paulista (1902), Baiano (1905), Carioca (1906) e Paraense (1908). É também mais antigo do que o campeonato de estados que hoje são grandes centros do futebol nacional como Ceará, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Goiás. (NETO, 2017).

Com vários clubes já praticando com afinco o esporte, é fundada em 1914 a Liga Amazonense de Foot-ball. Em janeiro de 1916 passou a ser denominada de Liga Amazonense de Sports Athléticos – LASA, o que durou apenas um ano. Em seguida a Federação Amazonense de Desportos Athléticos – FADA foi fundada em 21 de Novembro de 1917, perdurando até 1966. (E.V LIMA, H. DANTAS, 2014)

O primeiro campeonato oficial de futebol no Amazonas aconteceu em 1914, quando o *Manaus Athletic Club*, formado por jogadores ingleses, sagrou-se campeão, tendo o fato se repetido em 1915. Com a derrocada do Ciclo da Borracha, os ingleses retornaram ao seu país de origem, deixando como herança obras arquitetônicas



importantes, certos costumes e algumas formas de expressão cultural como o futebol, já então consagrado na vida social e esportiva dos manauenses (CHAVES *apud* ZAMITH, 2008).

Neto (2017), salienta que nessa época o futebol começava a se popularizar entre as classes mais pobres, assim como no restante do Brasil, o esporte foi introduzido pelas classes ricas, depois praticado também pelos mais pobres. Os jogos nos campos e praças eram assistidos pelos mais pobres caindo no gosto popular, depois começaram a organizar seus jogos nos bairros.

Muitos times surgiram no estado, no interior, cidades como Itacoatiara e Manacapuru foram as que logo observaram o “*football*”.

Importante ressaltar que o primeiro clube chamado Vasco teve sua fundação por portugueses na cidade de Manaus, anos antes do famoso clube carioca. Há registros também de um clube em Manaus que aceitava apenas sócios e jogadores negros, o Euterpe.

**Imagem 01: Vasco da Gama de Manaus (1913), foi um dos clubes fundados nos primórdios do futebol amazonense, pela comunidade portuguesa.**



Fonte: <http://globoesporte.globo.com/am/noticia/2016/11/>

A partir do momento em que a Federação Amazonense de Futebol - FAF consegue da um pouco mais de visibilidade ao futebol regional os clubes empolgam-se pela mídia da época, pois a mesma dava ênfase que, os clubes profissionais

precisavam urgentemente acompanhar o modernismo que a FAF trouxera para o estado, e assim os clubes começaram a contratar jogadores não mais pela racionalidade que outrora se dava, quando a qualidade do atleta era vista nos jogos e estava em primeiro lugar. Apenas um ano de administração da nova mentora do futebol baré, já era possível ver de fato as transformações no âmbito esportivo: jogos à noite, torcidos voltando aos estádios, renda dos clubes aumentando, jogos no meio da semana; foi o “boom” do esporte amazonense em 1967, todos empolgados no ritmo da FAF. No mesmo ano volta para o cenário esportivo amazonense o clube dos “cinco aros”, o Olímpico Clube, que para disputar o campeonato precisaria de um elenco forte. Como não tinham base nenhuma, foram os primeiros a importar mais de cinco jogadores de uma só vez. (E.V LIMA, H. DANTAS, 2014)

Nos anos 60 quando a FAF conseguiu da mais visibilidade a modalidade, os clubes buscavam acompanhar o modernismo apresentado, começaram a contratar jogadores, e foi nessa época que ocorreu um “boom” do esporte no Amazonas, que contou com a volta da torcida ao estádio e o aumento da renda dos clubes.

De acordo com E.V Lima e H. Dantas (2014), deu-se início ao desprestígio do atleta regional quando com a experiência do Olímpico que tinha a maioria dos jogadores de outros estados, os outros clubes aderiram a contratações em massa dos importados, com consequência negativa para o desenvolvimento do esporte local. No final da década de 60 ocorreu um fluxo muito grande de jogadores de outros estados para o Amazonas. A mídia foi divulgava a modernidade, dizendo que os clubes precisavam contratar atletas, investir e mudar de amador para o profissional. Os clubes não pararam de importar e a valorização dos jogadores de fora era maior frente ao regional.

Esse fato contribui então para a não valorização do futebol amazonense até os dias de hoje, apenas dois clubes representam o estado na série D do campeonato brasileiro, o Manaus e o Nacional-AM. A melhor campanha dos times amazonenses foram até as oitavas de final da competição. O futebol masculino não é tão valorizado como já foi um dia na capital. Uma cidade que foi uma das pioneiras no esporte e que possui diversos times e lotava estádios, hoje em dia possui realidade diferente. Sem público nos jogos e um certo esquecimento da população que não tem paixão pelo esporte local.

Com o futebol feminino no Amazonas a realidade é completamente diferente. Possui um time entre os melhores clubes do país, fazendo parte da série A do campeonato brasileiro, disputando a Libertadores e sendo o clube anfitrião da competição realizada na cidade de Manaus, possui recordes de públicos e é o maior vencedor do campeonato estadual. Teve sua formação em 2011, com isso conclui-se que o futebol feminino no estado tem poucos anos e está no início de sua caminhada.

No Amazonas, o futebol se faz muito presente em comunidades indígenas e comunidades ribeirinhas, onde um dos objetivos é a interação entre os povos e uma das formas de lazer e recreação desses povos.

Vale ressaltar a importância do futebol como lazer de lazer presente na vida dos moradores das comunidades ribeirinhas. Uma das comunidades primogênicas da região amazônica no futebol, foi a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, uma das primeiras da região a ter um campo de futebol.

“O primeiro nome do time foi São José, depois passou a chamar-se Corinthians. O esporte é tão valorizado pelos moradores que um outro time foi criado, o Camarões. A existência do campo (coringão) incentivou as competições de futebol envolvendo as comunidades vizinhas e, na atualidade, entre duas e três vezes ao ano realiza-se um domingo de lazer, congregando moradores de várias comunidades em esportes como vôlei e futebol. Há também jogos com uma equipe formada por visitantes. Em geral quando os intercambistas visitam a comunidade há jogos entre moradores e visitantes.” (SIMONETTI, 2015)

Chaves *apud* Costa (2004), afirma que o futebol é reconhecidamente um fenômeno cultural global. É jogado e visto em todo mundo, sendo inclusive praticado em muitas comunidades indígenas, ultrapassando todo tipo de barreiras sociais, econômicas, políticas e até de gênero nos dias atuais.

Muitas comunidades possuem seus campeonatos entre si ou entre outras comunidades próximas. O futebol é muito presente durante muito tempo e em diversas formas no Amazonas.

#### **4 METODOLOGIA**

A metodologia representa os caminhos da pesquisadora para responder suas hipóteses levantadas nos objetivos específicos.

Para Barros e Lehfeld (2007, p.02), a metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos a ser utilizado na obtenção do conhecimento. Portanto Metodologia , quando aplicada, examina e avalia os métodos e as técnicas de pesquisa, bem como a geração ou verificação de novos métodos que conduzam a captação e ao pensamento de informações com vistas à resolução de problemas de investigação.

Os autores Farias Filho e Arruda Filho (2013, p.55) afirmam que a metodologia é a parte que informa ao leitor os procedimentos por meio dos quais alcançaram os resultados de um esforço metodologicamente articulado, ao seja é a descrição das etapas, fases e informações técnicas.

É na metodologia que o pesquisador esclarece os pressupostos implícitos na escolha do método e na identificação do objetivo final (JACOBINI, 2006, p.58).

#### 4.1 FORMA DE ABORDAGEM

Constata-se que a forma de abordagem é de ordem qualitativa e quantitativa. Portanto, se verifica como qualitativa devido fazer uma análise profunda dos objetivos gerais tais como: Averiguar o perfil do público que frequenta os estádios; Identificar a relevância de representatividade que o futebol feminino perante a lente da população amazonense; Pesquisar o entendimento dos especialistas em futebol sobre a ascensão feminina e Relatar a opinião das jogadoras sobre o reconhecimento do futebol feminino e sua relação com o turismo.

Identifica-se como quantitativa devido trabalhar numericamente com alguns objetivos específicos como: Averiguar o perfil do público que frequenta os estádios; Identificar a relevância de representatividade que o futebol feminino perante a lente da população amazonense.

Diante disto a forma de abordagem é qualitativa e quantitativa. Para os autores Farias Filho e Arruda Filho (2013, p.56) é necessário verificar se os dados são numéricos ou se são apenas informações em forma de palavras. Se numéricos, está-se diante de uma pesquisa predominantemente quantitativa (no levantamento e nas análises); se em forma de palavras, a pesquisa pode ser predominantemente

qualitativa; se ambos, a pesquisa terá uma abordagem quanti-qualitativa, ou seja, poderá envolver as duas formas de levantamento e análise.

Para Metring (2009, p.91) a pesquisa quantitativa caracteriza-se pela tentativa de traduzir em números, pelo emprego da quantificação (mensuração), opiniões, dados e informações, tanto na coleta quanto no tratamento que será dado a eles, bem como em todas as variáveis que envolvem o processo de pesquisa.

## 4.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS

Salienta que os objetivos metodológicos são de ordem: exploratória; pesquisa de campo e descritiva.

Constata como exploratória em razão de buscar maior familiaridade com o problema, o qual está associado aos objetivos específicos. Já pesquisa de campo tem o intuito de ser realizada em áreas sociais de acordo com o espaço e indivíduos associados aos elementos dos objetivos.

No que condiz a pesquisa descritiva visa descrever as características dos fenômenos ou seja, explica a razão e o porquê das coisas.

Michel (2009), enfatiza que a pesquisa exploratória tem o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico. Portanto este tipo de pesquisa busca aproximar o pesquisador com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

O autor acima relata que a pesquisa de campo é um estudo social, apropriada para estudos de indivíduos, grupos, comunidades, organizações, sociedades, considerando que, para que a pesquisa social mais importante que encontrar soluções e explicar os fenômenos, entender as realidades, criando significados sociais.

Michel (2009) evidencia que a pesquisa descritiva procura verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, á luz da influência que o ambiente exerce sobre eles. Não interfere no ambiente; seu objetivo é explicar os fenômenos, relacionando-os com o ambiente.

### 4.3 AMOSTRA

Explana que a amostra do estudo é não probabilística intencional, pois o problema proveio do pesquisador em razão de ser uma temática não debatida, isso porque no geral o futebol é antigo na região e pouco reconhecido pelas federações. Se percebe ainda que a modalidade feminina

Para Farias Filho e Arruda Filho (2013, p.87) a amostra intencional surge a partir do conhecimento prévio da população e seus elementos. Nesse tipo de amostra, busca-se selecionar as pessoas que julgamos conhecer mais sobre o que pesquisamos, ou ainda que sejam convenientes por serem mais adequadas aos objetivos da pesquisa.

#### 4.3.1 Tamanho da amostra

O tamanho da amostra é de sessenta pessoas em razão do processo cultural do que trata o fenômeno de pesquisa, ou seja, não existem um público fiel a cada jogo.

No que refere as jogadoras serão entrevistadas 4 atletas do principal time de futebol feminino do estado.

Os autores Figueiredo e Souza (2011, p.150), alegam que as pesquisas são realizadas por meio de estudos dos elementos que compõem uma determinada amostra extraída da população que se pretende analisar. Os autores revelam que raramente se estuda uma população inteira, pois, uma amostra, desde que representativa daquele universo é suficiente para produzir resultados idênticos caso fosse realizada com um conjunto da população.

### 4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu por meio de questionários e entrevistas. Logo o questionário procedeu por meio de questões abertas (características qualitativas) e

perguntas fechadas (características quantitativas). Diante disso se fez uma observação direta intensiva através dos sujeitos da pesquisa.

Vale destacar que a coleta de dados procedeu por meio de entrevistas os quais se trabalhou de acordo com a disponibilidade dos especialistas e das jogadoras.

Rodrigues (2007, p.137), classifica que o questionário é uma técnica de coletas de informações constituídas por indagações escritas. Destina-se aos sujeitos eleitos como informantes da pesquisa, seja por conhecerem o assunto sob investigação, por terem testemunhado algum aspecto daquilo que se estuda.

#### 4.5 ANALISE DOS DADOS

Indica que o processo de análise dos dados ocorreu por meio de quadros (construções das perguntas abertas), gráficos (caracterizam questões fechadas) e imagens quais retratam o fenômeno investigado.

Dencker (1998), atribui que a análise dos dados vem a ilustrar o sistema de coleta de dados os quais poderão ser quantitativos e qualitativos.

#### 4.6 PROCEDIMENTOS TECNICOS

Os procedimentos técnicos procederam por meio bibliográfico (material escrito) e estudo de caso (observação). Para Michel (2009), a pesquisa bibliográfica é aquela que utiliza material escrito. Portanto são consideradas fontes bibliográficas os livros (de leitura corrente ou de referência tais como: dicionários, enciclopédias, anuários e outros), as publicações periódicas (jornais, revistas, panfletos e outros), fitas gravadas de áudio e vídeo, páginas de websites, relatório de simpósios/seminários anais de congressos e outros.

#### 4.7 MÉTODOS

Quanto aos métodos são de ordem observacional em razão do uso dos sentidos para captar dados da realidade que se investiga (MICHEL 2009).

Outro método utilizado é o método Survey, o qual é muito usado na pesquisa quali quanti cujo propósito é medir e quantificar opiniões e atitudes (MICHEL 2009). Já

outra escolha de método é o indutivo, o qual por meio de uma sequência de operações cognitivas chega a leis ou conceitos mais gerais, indo dos efeitos a causas das consequências ao princípio, da experiência a teoria.

Diante disso as escolhas dos métodos e suas devidas contextualizações foram selecionadas de acordo com os fenômenos investigados.



## 5. RESULTADOS

Menciona que as informações abaixo foram baseadas nos objetivos específicos quais se procurou dados que respondessem este assunto qual é tão importante no Brasil e esquecido pelo poder público e mais autenticidade de quem organiza o futebol como todo no estado do Amazonas.

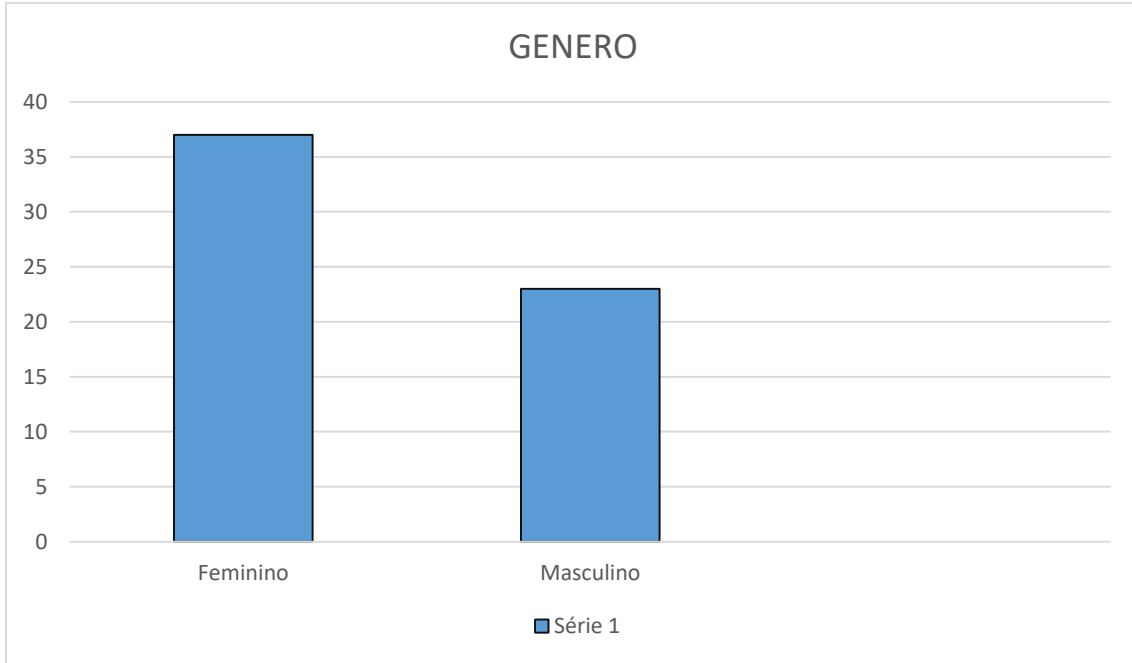
### 5.1 O PERFIL DO PÚBLICO QUE FREQUENTA OS ESTÁDIOS

Segundo pesquisa do IBOPE Inteligência em parceria com o jornal Lance!, 90% dos brasileiros não tem o costume de acompanhar seus times no estádio, sendo que entre as mulheres esse percentual sobe para 94%. Já entre os homens é de 84%.

“Os estádios de futebol se constituíram, historicamente, como um espaço legitimado para homens. Eles são um contexto cultural específico, um local que institucionaliza práticas, ensina, produz e representa masculinidades. Através de distintas formas de socialização, os sujeitos que frequentam esses locais passam por diferentes processos pedagógicos. Os sujeitos torcedores que frequentam os estádios são produzidos ao longo de diferentes jogos e situações.” (BANDEIRA; SEFFNER, 2008)

O futebol surgiu sendo um esporte tido totalmente como masculino, inclusive no Brasil, onde durante um tempo as mulheres foram proibidas de jogar. Por estes fatores, a presença masculina nas arquibancadas serem foram destaque, mas é algo que está mudando, pois a presença das mulheres vem aumentando, e pelo menos no Amazonas, com o futebol feminino, a realidade é diferente.

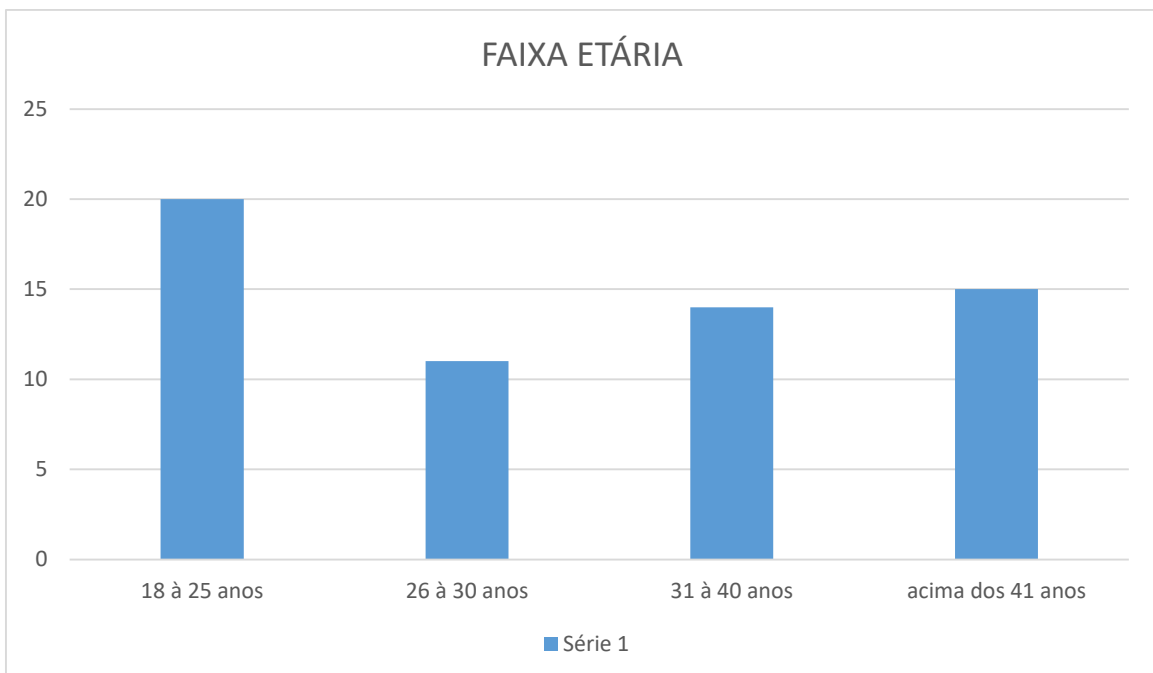
#### **Gráfico 01:: Gênero do público**



Fonte: Horácio, 2019-

Grande parte do gênero que freqüentam os campeonatos de futebol femenino no Amazonas são do sexo feminino, o qual se destaca que amigos e familiares são os incentivadores dentro do campo e fora do campo.

Gráfico 02: Faixa etária



Fonte: Horácio, 2019-

Dentre esses torcedores que frequentam os estádios de futebol, as mulheres têm ganhado destaque, já que cada vez mais elas vêm participando da construção desse espetáculo tornando-o uma das principais atividades de lazer, contribuindo para a construção de valores e (re) significados do futebol (COSTA, 2007).

É possível constatar, de acordo com a pesquisa feita nos jogos de futebol feminino na Arena da Amazônia, válido pelo campeonato brasileiro, que de acordo com as entrevistas, foi possível saber qual o perfil do público que frequenta o estádio. Foram entrevistadas sessenta pessoas, das quais 0000 são mulheres e 000 homens, e a faixa etária que mais frequenta é de 18 à 25 anos, seguido de 31 à 45 anos e acima dos 45 anos.

De acordo com as respostas obtidas, é possível concluir que o fato do número de mulheres ser maior nos jogos, se dá pela vontade das mulheres prestigiarem outras mulheres e apoiarem a modalidade feminina. Uma das entrevistadas após ser perguntada qual era sua motivação para ir ao jogo disse: "Começa pelo fato de eu ser mulher, e amar futebol. Eu vou aos jogos para apoiar as meninas e acompanhar o crescimento dessas equipes. O motivo pelo qual eu torço, é acima de tudo levantar essa bandeira feminina." Outra entrevistada citou "pois sou mulher e torço pelas mulheres, quero ver estas jogadoras sendo reconhecidas".

É possível identificar e sentir o empoderamento das mulheres e sua sororidade com as outras.

Muitas garotas tiveram seu sonho de ser jogadora retirado e hoje em dia apoiam o esporte e as jogadoras, uma entrevistada disse "exatamente porque de mim foi voluntariamente tirado o sonho de jogar futebol... estamos perdendo centenas de atletas femininas que podem entrar pra história todos os dias, e é por isso que eu vou, é por isso que eu torço, não só para o meu time do coração, mas torço pela trajetória individual de todas as jogadoras quem entram em campo." Então, o perfil das mulheres entrevistadas, em sua maioria, se dá pelo empoderamento de torcer por outras mulheres, e por em algum momento já ter tido o sonho de ser uma jogadora de futebol.

Em relação a faixa etária, o número maior de jovens, foi possível concluir que tem algum tipo de relação com o esporte, seja por jogar ou admirar e gostar. "eu venho para me divertir, gosto muito de futebol e as meninas trazem felicidade, então eu e os amigos comparecemos em todos os jogos.

Parte do público é composto por famílias, mãe, pai, crianças, avós e primos. É uma forma de lazer imensa para a população, que agora tem mais uma opção de lazer na cidade, envolvendo o futebol. É possível observar no estádio uma grande quantidade de crianças acompanhadas dos familiares. Um dos entrevistados citou a questão do lazer com a família “é muito bom, pois sempre tentamos vir nos divertir nos jogos das meninas, meu filho pequeno ama assistir aos jogos e todos ficamos felizes, tentamos vim em todos.” Outro disse “agora é mais uma opção de programa pra fazer com a família, o ambiente e energia são muito bons, adoramos.”

O público também tem grande quantidade de pessoas idosas, que enxergam nos jogos uma forma de relaxar e curtir. “Venho aos jogos porque preciso sair de casa, andar, conversar com as pessoas. Aqui não me sinto sozinho, é legal fazer colegas, se distrair e apoiar nossas meninas.”

## 5.2 IDENTIFICAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE QUE O FUTEBOL FEMININO POSSUI PERANTE A LENTE DA POPULAÇÃO AMAZONENSE

Perante a lente da população amazonense, o futebol feminino e o time do Iranduba, que tem dado maior reconhecimento e visibilidade para o Amazonas, é de grande orgulho. É possível sentir no olhar dos torcedores que estão no estádio, que eles sentem muita admiração pelo time e um sentimento de pertencimento em relação ao time da Amazônia. Uma torcedora disse “vejo, como torcedora que há um enorme sentimento de reconhecimento perante as meninas do Iranduba, mesmo que falhem nos mais importantes jogos, a torcida veste suas camisas de times de outros estados, referentes a suas preferências no futebol masculino, mas é a elas que são fieis em sua torcida. Mesmo que o time contra quem estão jogando seja o seu time do peito no futebol masculino. Esse sentimento de pertencimento e identificação com o time poderia levar ao grande crescimento dessa modalidade aqui no estado.”

Ou seja, mesmo que o time contra seja o time tido como do coração desde criança no futebol masculino, os torcedores vão vestir a camisa do Iranduba e apoiar as jogadoras. E mesmo quando o time não apresenta um bom jogo ou um bom resultado, a torcida sempre fica do seu lado, sem vaias e sem xingamentos.

O clima nos jogos é de bastante felicidade, como se todos se conhecessem, afinal, estão todos juntos para torcer e vibrar pelo Iranduba. A torcida canta e grita para apoiar as jogadoras, e reconhecem individualmente seus esforços.

Segundo uma entrevistada, quando perguntada qual o impacto do futebol feminino no Amazonas, disse: “felizmente acho que o Amazonas vem manifestando certo apoio ao futebol feminino de uns tempos pra cá. Isso devido ao brilhante desempenho da equipe do Iranduba, que além de conquistar os torcedores amazonenses, também provou sua grandeza sendo nomeada a equipe estadual com maior número de títulos do futebol feminino, ainda se colocando o primeiro e único clube do interior a representar o estado do Amazonas nas competições nacionais da Copa do Brasil e do Campeonato Brasileiro.

A população também conhece o descaso das autoridades para com a modalidade feminina, muitos jogos masculinos acontecem na arena, e quando acontecem os jogos das meninas, que já levaram mais de 21 mil pessoas em um único jogo, a situação é diferente. São eventos que não possuem atenção das autoridades. “... o aparato estatal não se preocupa com o impacto do evento em torno da cidade. Não se preocupa com o trânsito em volta do estádio, do estacionamento e muito minimamente com a segurança. Muito diferente do que acontece quando há qualquer jogo de futebol masculino, jogos de relevância mínima aos seus respectivos campeonatos ganham mais atenção estatal, do que o mais importante dos jogos dos campeonatos femininos. É muito comum encontrar em torno da arena em dias de jogo ruas desertas e vazias de policiamento. O futebol feminino está começando a ser reconhecido pelo público manauara, mas está fadado ao declínio nesse reconhecimento se o poder público não reconhece-la também. ”

### 5.3 O ENTENDIMENTO DOS ESPECIALISTAS EM FUTEBOL SOBRE A ASCENSÃO FEMININA

Por muito tempo, o futebol feminino foi deixado de lado, até hoje, luta-se por uma melhoria em relação a ascensão da modalidade feminina. Luta-se por igualdade, por visibilidade, por oportunidade, por reconhecimento. Com as respostas das especialistas, foi possível identificar alguns resultados parecidos, pois as três entrevistas, foram otimista sobre o reconhecimento do futebol feminino. Uma jornalista esportiva, uma ex-jogadora que é uma das mais importantes apresentadoras do mais famoso canal de futebol do Brasil, e uma atualmente comentarista de esportes e ex-jogadora da Seleção Brasileira de Futebol Feminino, do Santos e Corinthians.

Uma das especialistas, quando perguntada sobre a evolução do futebol feminino, disse: “Existiu uma evolução, lenta, mas existiu, então o futebol feminino hoje é uma realidade, ele tá acontecendo. Eu comecei a jogar futebol aqui em São Paulo sem ganhar um real, meu segundo ano ganhei 300 reais e passei a ganhar no meu quarto ano e ser independente de verdade, sabe? Então é uma realidade evoluindo, ta acontecendo. Eu vejo menina novinha hoje que já tá ganhando mil reais, isso aí não minha época nunca existiu. Imagina pra quem era antes de mim, né? Então eu vejo mudança já no nosso esporte.”

É possível concluir que o futebol deu pequenos passos, principalmente no que diz respeito ao ganho das jogadoras, que no passado não recebiam nada para jogar e hoje em dia é possível vê meninas novinhas ganhando mais ou menos mil reais.

A entrevistada continuou dizendo: “Eu enxergo o futebol feminino caminhando pra uma nova realidade sem dúvida alguma. Por mais que seja uma obrigatoriedade dos clubes, a gente vê um monte de clube com um monte de times. Tem que ter né, mas a gente vê por exemplo o Santos, o Corinthians, o Iranduba, o Flamengo, times que vem montando. Quando a gente começou no Santos no início a gente não tinha esse apoio todo que tem hoje, então tem que conquistar, é devagarinho. A gente vai ter uma copa no mundo na França agora que lotou os estádios, vendeu tudo já, a gente vai ter a band aqui no Brasil, Sportv e a Globo transmitindo também o futebol feminino.”

A segunda entrevistada citou “Sim. A modalidade vem crescendo, as meninas vem tendo mais oportunidades para jogar. Mais times profissionais vem se formando e mais meninas vem sendo contratada para competir a nível profissional.”

Há um otimismo para uma nova realidade do futebol feminino no Brasil, cada ano mais clubes criam seus times femininos, e mais oportunidades são criadas.

Sobre o que falta para o futebol feminino ter o reconhecimento que merece, foi dito: “Eu acho que essa resposta da sua pergunta é um conjunto de coisas, incentivo a base quando eu falo de base eu não falo apenas de clube ter categoria de base, eu falo da escola, sua filha, sua irmã poder jogar, ter uma escolhinha pra ela jogar, não só no meio dos meninos, eu falo de um lugar onde ela possa brincar entre mulheres e a família incentivar e apoiar, ela olhar ídolos na tv ou seja o nosso futebol daqui ela olhar a Cristiane e fala eu quero ser a Cristiane, quero ser uma Marta da vida, enfim, a cbf fazia os campeonatos de categoria de bases, fomentar os campeonatos, os governo, os clubes, tudo isso, mas eu quero te dizer que isso tem que ser enraizado.

A gente começou tendo só clube adulto, o certo é a gente começar lá de baixo, a categoria de base, ou seja, fomentar e incentivar as crianças, meninas, a praticarem isso.”

Outra entrevistada disse: “Eu costumo dizer que o futebol feminino sofre com um ciclo cultural. Ele não tem investimento porque não tem visibilidade. Não tem visibilidade porque não passa na TV, ou seja, não atinge uma grande massa. Se não atingi uma grande massa, não há investimento, porque as marcas querem ser vista. E se não há dinheiro, não há interesse em ser passado. E por aí vai.. O que deve acontecer é a quebra desse ciclo. A TV abrindo as portas numa Copa do Mundo, por exemplo, já há o início desse rompimento. Os jogos sendo exibidos, as pessoas vão assistir e as marcas vão querer estar ali para serem vistas. Uma pena ainda ser apenas em Copa, mas acredito que no futuro tenhamos espaço para todo mundo. ”

Conclui-se que o mediato incentivo de investimento é necessário para o futebol feminino, incentivar a base, ter onde as meninas jogarem, não só no meio dos meninos, mas uma escolinha para elas. Incentivar e divulgar a modalidade feminina, mostrar para todos as grandes jogadoras e a história de luta do futebol feminino, as crianças terem em quem se espelhar e sonhar ser um dia.

O futebol feminino caminha para uma nova realidade, todas as entrevistadas citaram a copa do mundo feminina que acontece na França esse ano, com grande otimismo, falaram sobre o fato de pela primeira vez na história, os jogos da seleção brasileira feminina irão passar na tv aberta, nos principais canais. É um grande avanço e o início de uma grande esperança de nova realidade.

#### 5.4 RELATO SOBRE A OPINIÃO DAS JOGADORAS A RESPEITO DO RECONHECIMENTO DO FUTEBOL FEMININO

O reconhecimento é visto com esperança pelas jogadoras. A evolução do futebol feminino é clara. A primeira entrevistada disse: “Acredito que o futebol feminino no Brasil tá evoluindo muito, porém a gente tem a consciência que falta muitas coisas ainda para a modalidade ser reconhecida profissionalmente. Mas eu acredito que com algumas mudanças da CBF e com algumas obrigações vindo do futebol masculino está sendo muito bom para nossa visibilidade também, é ano de copa, então, vem sim evoluindo muito.” E a segunda: “o futebol feminino ao longo dos anos, graças a Deus,

vem melhorando, só que ainda não são o bastante pra deixar satisfeito. Falta mais visibilidade para os jogos de cada time, só alguns de nome tem prioridade, comparecer como o futebol masculino, o conhecimento será bem vindo no feminino também.”

A evolução é notada pelas jogadoras, mas enfatizado que é preciso mais. Mais incentivos são necessários, para assim conseguir o reconhecimento necessário.

Todas citaram a situação difícil de ser mulher e praticar futebol, o preconceito que todas sofrem quando começam na modalidade, o preconceito que já está enraizado na sociedade.

“Eu acho que a maioria das meninas já sofreu com isso, com bullying, com a torcida falando que o lugar da gente não é aqui, que é numa cozinha, que lugar de mulher não é jogando futebol, enfim, as coisas que a maioria das mulheres que estão nesse meio passam infelizmente hoje, é difícil mas é o que a gente ama fazer e independente do que falam pra fazer com que nós paremos de jogar, eles não vão conseguir porque é uma coisa que tá na gente independente do que aconteça, é muito triste, lógico. Muitas vezes a gente acaba ouvindo até dos nossos próprios pais que lugar de mulher não é aqui, essas coisas assim, é muito preconceito e machismo só olham pro lado do marketing, pro lado financeiro e enfim é muito triste mas como eu falei independente do que façam não vão conseguir tirar nossa alegria e tirar o que a gente ama fazer que é jogar futebol.” Outra jogadora citou: “muitos críticos sobre preconceitos, sobre falar que futebol é só para homem, e isso são coisas que querendo ou não machucam, mas isso sabemos que não é verdade. Lugar de mulher é aonde ela quiser.”

É possível perceber, pelas respostas das jogadoras, que o machismo sempre foi muito presente, sendo enraizado no Brasil, e uma das principais dificuldades enfrentadas na modalidade.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol feminino foi criado sendo um esporte tido como totalmente masculino e um aspecto pouco conhecido da história do futebol no Brasil diz respeito à mulher nesse universo criado sendo masculino. A participação e a história da mulher brasileira no futebol, prática que é considerada, um dos maiores símbolos de identidade nacional do Brasil, possui de pouca visibilidade, apoio e investimentos necessário. São quase duas décadas do desenvolvimento do futebol feminino, se observa um crescimento lento em relação aos demais países europeus que estão procurando realizar campeonatos, e mesmo assim se observa que os apoios financeiros são diferentes.

No início da prática no Brasil, as mulheres que praticassem eram vítimas da discriminação e preconceito. Não que hoje em dia ainda não aconteça mais, mas a trajetória foi diferente da vivida pelos homens, que desde sempre são incentivados, enquanto as mulheres são discriminadas.

A importância deste tema é visto com muita relevância pela autora, por se tratar de um esporte pela qual é apaixonada e durante anos teve o mesmo sonho que diversas meninas: ser jogadora de futebol. É relevante o estudo da pesquisa, pois mostra a dificuldade que as mulheres enfrentam no esporte. É importante, pois em ano de copa do mundo feminina, a copa na França parece ser um divisor no que diz respeito a história do futebol feminino. Ingressos lotados, divulgação, jogos da seleção sendo transmitidos na tv aberta pela primeira vez, comerciais, uniformes especialmente para as mulheres, eventos e visibilidade. Tudo que toda mulher apaixonada por futebol sempre sonhou.

O tema da pesquisa é identificar a percepção da população em relação ao desenvolvimento e o reconhecimento nacional do futebol feminino amazonense, e como objetivos: averiguar o perfil do público que frequenta os estádios, identificar a relevância de representatividade que o futebol feminino perante a lente da população amazonense, pesquisar o entendimento dos especialistas em futebol sobre a ascensão do futebol feminino e relatar a opinião das jogadoras sobre o reconhecimento da modalidade.

É possível concluir que o futebol feminino está em constante crescimento no Amazonas, a população prestigia as jogadoras e apoiam a modalidade. O sentimento de pertencimento com o time do Amazonas é tanto, que mesmo quando joga com um time de grande nome e que muitos torcem, como por exemplo, o Flamengo, a população continua vestindo a camisa do Iranduba e vibrando com as meninas. O grande desempenho do time fez Manaus ficar conhecida como a capital do futebol feminino, o reconhecimento é no Brasil todo, todos conhecem o Iranduba e sabem que tem uma grande torcida.

O público que mais frequenta o estádio são as mulheres, a grande maioria com um desejo imenso de apenas apoiar outras mulheres. A faixa etária mais presente são os jovens, que apaixonados por futebol, tentam não faltar nenhum jogo. As garotas, em sua maioria, são praticantes da modalidade ou já sonharam em ser jogadoras.

De forma geral, as especialistas e jogadoras se mostraram bastante otimistas em relação ao futebol feminino atualmente. Muito esperançosas com a Copa do Mundo da França, que certamente mudará algo relacionado ao reconhecimento das mulheres no futebol.

É preciso haver investimento e divulgação com a modalidade feminina. As garotas precisam de espaço e lugar para jogar, uma escolinha para meninas, que as meninas possam jogar na educação física na escola. É preciso ser ensinado e enraizado que futebol é coisa para menina sim. As meninas precisam enxergar as jogadoras de quem são fãs, assistir elas jogando na TV, se inspirar e viver.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil Jesus da Siveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BANDEIRA, Gustavo Andrada; SEFFNER, Fernando. **Representações sobre mulheres nos estádios de futebol**. Rio Grande do Sul, 2008.
- BRASIL. **Decreto-Lei N° 3.199**, de 14 de Abril de 1941. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=528286&id=14271060&idBinario=15709647&mime=application/rtf>. Acesso em: 12 Ago. 2018.
- BRUHNS, H. T. **Futebol, carnaval e capoeira**. Campinas, Editora Papirus, 2000
- COSTA, L. M. **O que uma torcedora? Notas sobre a representação e auto-representação do público feminino de futebol**. Esporte e sociedade, 2007.
- CHAVES, Alexandre Marco Araújo. **Paixões e cores da torcida baré: significados sociais do ato de torcer por um time de futebol profissional em Manaus**. – Manaus, 2013.
- DECKER, Ada Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5ed. São Paulo: Futura, 1998.
- DEMARQUI, Felipe Cruz. **Marketing Esportivo no Futebol Brasileiro: Análise de Três Clubes Paulistas**. Campinas, 2008.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.
- FIGUEIREDO, Antonio Macena; SOUZA, Soraia Riva Goudinho. **Como elaborar: projetos, monografias, dissertações e teses**. 4ed. Rio de Janeiro: Lunen Juris, 2011.

GEBARA, Ademir. **O tempo na construção do objeto de estudo da história do esporte, do lazer e da educação física.** Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Coletânea... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1994.

GOELLNER, S.G. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.** In Revista brasileira Educação Física Esp., São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005a.

JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico.** 3<sup>a</sup>.ed. Trabalho Acadêmico. Campinas, SP: Alínea, 2006.

LIMA, Edson Vitor; DANTAS, Hélio. **Translado Turístico Futebolístico.** Notas sobre a profissionalização no futebol no Amazonas (década de 1960). – Manaus, 2014

METRING, Roberte Araújo. **Pesquisas científicas: planejamento para iniciantes.** Curitiba: Juruá, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** São Paulos: Atlas, 2009.

NETO, GASPAR VIEIRA. **Memórias do esporte bretão caboclo: os primórdios do futebol no amazonas.** Editora do Autor – Manaus, 2017

NEVES, Juliana Cordeiro. FAGUNDES, Guilherme Humenhuk. **CAMINHOS E DESAFIOS DO FUTEBOL FEMININO NA ESCOLA.** – Curitiba, 2012

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. **Manual da monografia.** 3.ed. – São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e tese.** – 2.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

PINTO, Mauricio Rodrigues. **Pelo direito de torcer: das torcidas gays aos movimentos de torcedores contrários ao machismo e à homofobia no futebol.** 2017. 126 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e

Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100134/tde-12032018-205408/pt-br.php>. Acesso em: 12 Ago. 2018.

RIBEIRO, Joana D'Arc. **Guia para elaboração de projetos de pesquisas.** – Manaus: EDUA, 2003.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas, 2007.

SIMONETTI, Susy Rodrigues. **Turismo no Rio Negro:** Pelos caminhos das representações sociais dos comunitários do lago do Acajatuba e da vila de Paricatuba (Iranduba-AM) 2015. Tese (doutorado em ciências do ambiente e sustentabilidade na Amazônia) – UFAM, Manaus, 2015.

SOUZA, Eliana das Dores. **FUTEBOL PAIXÃO, PRODUTO OU IDENTIDADE CULTURAL.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Especialização em Mídia, Informação e Cultura - MIDCULT (Universidade Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação – CELACC). São Paulo: USP, 2013. Disponível em: <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/561-1590-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 ago.2017

SOUZA, DenaldoAlchorne. **O Brasil entra em campo. Construções e reconstruções da identidade nacional.**Annablume Editora Comunicação, 2008.

UNZELTE, Celso. **O Livro de Ouro do Futebol.** Rio de Janeiro-RJ: Ediouro, 2002.

VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. **O QUE É FUTEBOL.** Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2006.